



O INÉDITO-VIÁVEL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

REJANE DE OLIVEIRA ALVES

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

O texto apresenta a análise de três conceitos utilizados por Paulo Freire que se materializam como contribuições para a formação continuada de professores, quais sejam: situações-limite, atos-limite e inédito-viável. A reflexão proposta evidencia elementos que vem sendo estudados e aprofundados via pesquisa de doutorado na área de Educação, e se conjecturam como categorias significativas na formação continuada de professores do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos. No contexto da pesquisa, quatro professores de uma escola pública participam com a pesquisadora de círculos de investigação formativos para identificar as situações que limitam sua prática (situações-limite), construir ações para sua superação (atos-limite) e constituir uma práxis pela emancipação (inéditos-viáveis).

Palavras-chave: situações-limite; atos-limite; inédito-viável.

ABSTRACT

The text presents the analysis of three concepts used by Paulo Freire which have become contributions to the continuous education of teachers, namely: limit situations, limit acts and viable unknown. The proposed reflection reveals elements that have been studied and developed through doctoral research in the Education field, and that have conjectured as significant categories in the continuous education of teachers of the first segment of youth and adult education. In the context of the research, four teachers of a public school participate along with the researcher in formative research circles to identify the situations which limit their practices (limit situations), build actions to overcome issues (limit acts) and build praxis through emancipation (viable unknown).

Keywords: limit situations; limit acts; viable unknown.

SITUAÇÕES-LIMITE, ATOS-LIMITE E INÉDITO-VIÁVEL: contribuições teóricas

Alguns trabalhos de pesquisa estão em defesa da ideia de que é possível denunciar a opressão e anunciar a liberdade por meio de processos de luta em prol da emancipação. E nossa proposta é alimentar esse diálogo para que os conceitos (conjecturados como categorias) situações-limite, ações-limite e inédito-viável utilizados por Paulo Freire (especialmente na obra *Pedagogia do Oprimido*, 2011), apareçam como possibilidade de fazer o movimento dialético da práxis em favor da construção de um movimento maior que é a busca pelo ser mais em um contexto histórico e emancipatório.

Iniciemos então, pela explicitação do que entendemos por situações-limite, atos-limite e inédito-viável enquanto categorias freireanas.

As situações-limite são entendidas como obstáculos que se interpõe na vida profissional, e que às vezes, parecem

intransponíveis, são os incômodos, os inconvenientes que atrapalham o trabalho do professor.

Os atos-limite são entendidos como estratégias de superação dos obstáculos, vêm à tona quando da execução de tarefas em prol da resolução dos problemas enfrentados pelo professor. Também podemos nos referir como ações-limite.

Os inéditos-viáveis são entendidos como a concretização dos sonhos, diz respeito à materialização das conquistas, consequente da superação de obstáculos que tendem a interditar ou atrapalhar a profissão do professor. Constituem elementos importantes para a transformação de uma realidade, se faz no bojo de um movimento dialético e crítico entre o ser e o não ser, a favor da emancipação.

Então, conceber que esses conceitos fazem parte do processo formativo do professor, implica estar sensível ao contexto profissional do docente, destacando como e de que modo os professores sinalizam e interpretam essas categorias na relação formativa.

E, por considerar que esses três conceitos têm sido pouco aprofundados no âmbito de pesquisas em Educação, realizamos um levantamento de dissertações e teses nas bases de dados das universidades federais brasileiras por meio do portal das instituições de ensino, e também em periódicos e anais de congressos. Daí, encontramos resultados interessantes no que concerne às situações-limite, ações-limite e inédito-viável.

Nesse contexto, há de se ressaltar o dinamismo com que os pesquisadores se ativeram às diversas teias de conhecimentos (educação do campo, educação social e educação ambiental são alguns desses exemplos). Abaixo organizamos os trabalhos por ordem cronológica de publicação – de 2006 a 2013.

- Artigo publicado na Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire”, em 2006, por Telmo Adams, intitulado “As ‘situações-limite’ como mediações pedagógicas para chegar a ‘inéditos-viáveis’: o trabalho associado na Associação dos Recicladores de Dois Irmãos”.
- Artigo publicado na Revista do Instituto Humanistas Unisinos de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 2007, por Danilo Romeu Streck sob o título “Algumas lições do mestre”.
- Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Mato Grosso, em 2008, por Janaína Santana da Costa sob o título: “A emancipação como inédito-viável no projeto da educação do campo: uma viagem etnográfica a Escola Paulo Freire”.
- Artigo publicado no caderno de resumos do 17º Congresso de Leitura do Brasil, em Campinas - Unicamp/FE, em 2009, por Juliana Bello Lopes, intitulado “Mulheres adultas e idosas em busca do inédito-viável: as táticas empregadas no cotidiano de uma turma de EJA”.
- Tese de doutorado defendida na Universidade de Madeira/Portugal, em 2010, por Maria Isabel Nascimento Ledes Monteiro, intitulada “Inovação Pedagógica no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB): um estudo de abordagem etnográfica”.
- Artigo publicado na Revista Caminhando da Universidade Metodista de São Paulo, em 2011, por Renilda Martins Garcia intitulado “Ser mais: um princípio educativo”.
- Artigo publicado na Revista Linhas Críticas da Universidade de Brasília - DF, em 2012, por Carlos Alberto Lopes de Sousa, intitulado “Professor, quero ser oprimida!”: situação-limite e atos-limites no habitus professoral”.
- Artigo publicado no VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental em Rio Claro/SP, em 2013, por Danieli Veleza Moura; Carlos Frederico Bernardo Loureiro; Lúcia de Fátima Socoowski de Anello; Maria Odete da Rosa Pereira, intitulado “Situação-limite, ato-limite e inédito viável: as categorias freireanas presentes nas representações e práticas de educação ambiental no fórum da Lagoa dos Patos”.

Cada um dos trabalhos aqui descritos foi analisado em termos de profundidade de discussão teórica e metodológica no que concerne às três categorias defendidas por Freire: situações-limite, ações-limite e inédito-viável. Daí, dialogaremos acerca de suas peculiaridades, contribuições e importância no contexto em que se deu a pesquisa e, de modo mais amplo, para a formação de professores.

SITUAÇÕES-LIMITE, ATOS-LIMITE E INÉDITO-VIÁVEL: sentidos e significados

Vale ressaltar que cada autor dos trabalhos analisados aqui empreendeu sentidos e significados às categorias freireanas, de acordo principalmente com o contexto e o lugar em que ocupam na sociedade, não apenas enquanto pesquisadores, mas demonstram sensibilidade às questões sociais, políticas e econômicas que se interpõe com certa frequência. Embora cada autor tenha desenvolvido o seu trabalho em uma comunidade diferente, os analisamos levando em conta as categorias freireanas apresentadas em comum.

Adams (2006) desenvolveu uma pesquisa participante com recicladores(as) da cidade de Dois Irmãos, localizada há 60 km de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Esses trabalhadores receberam a denominação de mutirão-empregada. De

acordo com o autor, mutirão relaciona-se com comunidade e empreitada com o trabalho realizado. Assim esses trabalhadores superaram as situações-limite, comprometendo-se em transformar a cultura do trabalho assalariado em cultura do trabalho associado.

Nesse processo que foi formativo estava em jogo não apenas as trocas previstas pelo capitalismo, mas também a educação ambiental, a responsabilidade pela natureza e pelo meio social mediada pela relação dialógica entre os recicladores. Entre as ações-limite, esteve essa troca dialógica de estudo da realidade.

E os inéditos-viáveis apareceram como atitudes de “evitar a poluição do ar, da água, as queimadas, derrubadas de árvores, o cuidado com os recipientes de veneno e outros objetos altamente poluentes enviados pelo lixo” (ADAMS, 2006, p. 09), além da tomada de postura para se reconhecerem enquanto associação. Para esses trabalhadores não se tratava apenas de recolher e destinar aqueles materiais, mas de cuidar para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento do espírito educativo para a reciclagem. Ou seja, não se tratava apenas de receber dinheiro por um trabalho prestado, mas de aderir a uma cultura de trabalho que prima pelo esforço coletivo e a preservação do meio.

Streck (2007) fez uma discussão crítica em torno das contribuições de Paulo Freire para a construção do conhecimento e da pesquisa. Com esse enfoque tratou sempre de reafirmar a coerência do posicionamento crítico e político de Freire, concebidos por sua própria práxis. Assim, faz críticas àqueles que utilizam as ideias freireanas apenas para dar credibilidade ao trabalho. E descreve que aqueles que acreditam e seguem o pensamento de Freire, o fazem porque buscam a concretização dos sonhos possíveis, por meio dos inéditos-viáveis. Desse modo, pontua:

Essa busca de inéditos-viáveis ou do sonho possível pode acontecer no cotidiano da sala de aula, na gestão de escolas ou de sistema de ensino, no trabalho com saúde pública, em movimentos sociais e em qualquer lugar onde se aceita a premissa de que o futuro não precisa ser a repetição do presente e que a educação tem um papel em projetar e construir este outro futuro. (STRECK, 2007, p.7)

O que o autor nos quer comunicar é a inteireza do raciocínio de Freire que concebe os inéditos-viáveis na vida social, política, religiosa, profissional, econômica, cultural, pois é resultado de um complexo processo de luta (ações-limite) pela superação das situações-limite e da possibilidade de um mundo transformado. Nesse sentido fica clara a perspectiva do vir a ser, em que somos movidos pela esperança de que em todos os lugares e por todos os cantos poderá existir uma força conjunta de quererem em função da possibilidade de tornar real aquilo que estivera no plano das ideias.

Costa (2008) desenvolveu uma pesquisa etnográfica de cunho fenomenológico com professores e alunos de uma escola de assentamento em Mato Grosso que lutavam pela terra. Mas também lutavam por uma educação conscientizadora que lhes permitissem lutar pelos direitos que dignificassem suas vidas e que os fizessem superar a percepção ingênua da realidade e criar mecanismos de mudança para um mundo mais humano, mais democrático e mais digno.

As situações-limite aparecem como impeditivos das condições humanas de vida marcadas, principalmente, pela falta de moradia e de escola. As ações-limite se davam no trabalho coletivo da posse de terra e na luta por condições mínimas de vivência, em assentamento de Reforma Agrária em favor da construção de uma perspectiva emancipatória, que foi entendida como inédito-viável. Afinal, a autora percebe “a emancipação como inédito-viável na práxis da educação do campo” (COSTA, 2008, p. 126). Isso significou a tomada de atitudes de reflexão com os debates nas plenárias, em que os sujeitos participavam ativamente com suas opiniões e votações acerca de encaminhamentos políticos, econômicos e sociais que diziam respeito à vida da comunidade.

A importância desse trabalho foi trazer elementos para pensarmos as estratégias de luta pela não alienação, pela força da coletividade em favor de um bem comum que é o respeito à dignidade humana, aos direitos garantidos aos cidadãos por uma Constituição. Também ficou clara a intenção da autora em não deixar morrer a esperança de que é possível vencer barreiras e construir um mundo que embora não esteja livre das contradições, mas permite a convivência sem exclusões.

Lopes (2009) trabalhou com a perspectiva de que é possível superar as situações-limite impostas na produção de texto escrito, por meio de ações-limite possibilitada pela participação no Projeto de Educação para Jovens e Adultos, o Eduvitra (Educação, Vida e Trabalho) – no Rio de Janeiro, a fim de produzir inéditos-viáveis. Estes são representados pela leitura e escrita e pela humanização das mulheres empenhadas nesse projeto que lhe possibilitara a emancipação crítica e criativa dos modos de produção intelectual.

A contribuição desse trabalho residiu no fato de que as mulheres participantes do projeto tiveram consciência de que existia um problema que era a dificuldade para produzir texto (a situação-limite), assim, não se conformaram com a realidade e empreenderam ações de superação desse obstáculo (as ações-limite). Entre essas ações estava a atitude

de constituir um grupo de estudos que auxiliava no contexto de escrita, mas sem desprezar o contexto da vida cotidiana das mulheres com suas lutas contra o sistema excludente.

Monteiro (2010) realizou uma pesquisa etnográfica no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília sobre inovação pedagógica como “utópico realizável” capaz de assumir o repensar da prática pedagógica a partir da mudança ontológica da educação. Essa mudança pressupõe um trabalho de ensino e aprendizagem do coletivo professor e aluno, rompendo com os métodos tradicionais de ensino.

A pretensão da pesquisadora era de compreender como professores e alunos do curso de Pedagogia definiam inovação pedagógica, e em sua análise, constatou que esses atores sociais entendiam que a “inovação pedagógica acontece de fato quando há uma alteração na natureza das relações sociais dos sujeitos no mundo e com o mundo” (MONTEIRO, 2010, p.320). Nesse contexto, professores e alunos partiam de situações-limite que consistiam no engessamento do aprender e do ensinar rumo a sua superação e constituição de novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

A contribuição do trabalho de Monteiro foi significativa porque apresentou recomendações para: a) a prática pedagógica; b) a pesquisa educacional e; c) as políticas públicas. No primeiro aspecto, reafirmou que inovação pedagógica não reside na adoção de métodos, tecnologias e novos currículos, mas na postura dialética e transformadora da práxis. Em segundo, trouxe indicações de quais problemáticas podem ser investigadas por ocasião de outras pesquisas acadêmicas (conferir páginas 322 e 323 da tese); em terceiro, fez provocações às propostas de governo que até fazem investimento financeiro na escola e na Universidade a fim de promover a inovação, mas a falta de princípio pedagógico reduz essa ação ao tecnicismo.

Garcia (2011) trouxe contribuições acerca do que Paulo Freire definiu como “ser mais”. Assim, a autora nos quer chamar a atenção para o fato de que só é possível o ser humano ser mais se empreender lutas contra as situações-limite que se dão de toda ordem (políticas, econômicas, sociais, históricas, culturais, educacionais) e daí constituir inéditos-viáveis que impulsionam para um mundo possível de igualdades.

Sua maior contribuição foi de visar um mundo diferente em que as pessoas, na busca pelo ser mais, se enchem de coragem e de estímulo para: superar os obstáculos que atravessam suas vidas; adotar posturas mais democráticas e solidárias para também contribuir com a completude do outro, haja vista sua consciência do inacabamento e; inserir-se no mundo das possibilidades em que se realizam sonhos porque são possíveis e viáveis.

Sousa (2012) escreveu sobre a experiência registrada em um diário de campo das aulas de Sociologia da Educação e descreveu que em suas aulas eram estudadas obras e pensamentos de autores renomados e que ao final da disciplina, cada acadêmico deveria escolher temas discutidos em sala de aula que tivessem ligação com um dos autores estudados. E um desses autores foi Paulo Freire com a obra Pedagogia do Oprimido. Mas uma situação-limite se constituiu quando uma de suas alunas se dirigiu a ele (ao professor da disciplina) e disse: “Professor, eu quero ser oprimida! Diga-me o tema ou questão que devo desenvolver. Não quero escolher o meu tema livremente!” (SOUSA, 2012, p. 561).

A análise feita pelo professor foi que os alunos não dão tanta importância para a atitude crítica de analisar temas e assuntos, contudo, apresentam uma preocupação com a nota, a menção final. Os atos-limites se constituíram na devolutiva, pelo professor, para toda a classe daquilo dito pela aluna. E, apesar de no início ter tido um silenciamento, depois se constituiu na oportunidade para reflexões e debates e isso culminou com a elaboração de estratégias de mudança quanto ao desenvolvimento da aula, ao se considerar uma maior participação dialógica, o que remeteu à constituição dos inéditos-viáveis.

A contribuição desse texto foi trazer aspectos importantes e simples do cotidiano da sala de aula, como momento de pensar a prática e a teoria como par irremediavelmente dialético que na trama da aula é a pedra angular, no sentido de importante. Provoca reflexões e mudanças, transforma e qualifica o ensino e a aprendizagem na medida em que permite uma relação dialógica dos atores educativos.

Moura, Loureiro, Anello e Pereira (2013) se propuseram em compreender como as categorias freireanas: situação-limite, ato-limite e inédito-viável tinham relação nas representações (e práticas) de Educação Ambiental. Assim, partiram do princípio de que a situação-limite residia no fato de que os pescadores que trabalhavam com a pesca artesanal sofriam o grande impacto do modo de produção capitalista na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

Entretanto, defenderam que há atos-limite capazes de transformar essa realidade e isso se dava principalmente pela adesão ao Fórum da Lagoa dos Patos que representa um órgão colegiado que cooperava com o setor pesqueiro. Esse órgão permitiu a Educação Ambiental Crítica em que os pescadores (re)criaram conhecimentos importantes para se reconhecerem enquanto classe trabalhadora e reivindicarem seus direitos. Os inéditos-viáveis decorriam daí, da realização de sonhos, da democratização de ações que envolviam a atividade pesqueira, como por exemplo, a conquista do licenciamento ambiental na pesca e seguro-defeso para as mulheres pescadoras.

O que este trabalho teve de relevante foi exatamente a luta por uma causa humana e social que envolveu trabalhadores

que não lutavam pela pesca apenas enquanto meio de subsistência, mas como um retrato da vida e do trabalho que desenvolviam enquanto profissionais pescadores. Sua potencialidade residiu no fato de que o trabalho coletivo e as discussões no Fórum proporcionaram a (re)construção de conhecimentos que permitiram uma luta democrática e crítica em favor da emancipação.

Em suma, a análise desses oito trabalhos permitiu o entendimento de que as categorias situação-limite, atos-limite e inédito-viável apresentam uma relação dialética e se comunicam não como causa-consequência, estímulo-resposta. Estes fazem parte de um processo contínuo, complexo e inacabado em que novos desafios surgem e estimulam a produção de forças que devem fazer frente para transformar e melhorar as condições de vida no - do - com o mundo. Esses conceitos constituem categorias importantes e indispensáveis para compreender o trabalho que tem sido desenvolvido com professores de escola pública do Distrito Federal que atuam na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mais especificamente, no primeiro segmento (de 1ª a 4ª etapa) – o que há tempos denominávamos de 1ª a 4ª séries.

A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E AS CATEGORIAS FREIREANAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No contexto da pesquisa de doutorado, quatro professores de uma escola pública do Distrito Federal participam com a pesquisadora de um movimento formativo denominado círculos de investigação formativos. Esses espaços foram pensados para identificar as situações que limitam sua prática (situações-limite), construir ações para sua superação (atos-limite) e constituir uma práxis pela emancipação (inéditos-viáveis).

Utilizamos como caminho metodológico a pesquisa participante porque contamos com a participação dos professores que adotam uma postura investigativa que gera conhecimentos e favorece o desenvolvimento profissional docente. Nesses termos, a pesquisa participante é um instrumento de trabalho acometido de intencionalidade política com vista à transformação de uma realidade. Assim, nosso ponto de partida tem sido a formação continuada, porque é um processo que estabelece caminhos na relação teoria e prática: a práxis.

Essa formação continuada acontece na própria escola, com periodicidade semanal e constitui em momento pedagógico formativo por meio do diálogo, da criatividade, da criticidade, do rigor, de teias de discussão e de ação que envolve a possibilidade de transformação e superação das situações-limite que vão vagarosamente cedendo lugar aos inéditos-viáveis.

Entre as situações-limite que temos observado na Educação de Jovens e Adultos (EJA), existe a disparidade na faixa etária (adolescentes e idosos), pouco tempo/hora de aula, falta de materiais didáticos contextualizados de acordo com a realidade dessa modalidade de ensino, falta formação continuada que se atenha à história, demandas e contexto atual da EJA, além de muitos outros problemas, como os que foram apontados pelas oito pesquisas citadas.

Para este texto trouxemos uma situação-limite sinalizada pelos professores da pesquisa que ensinam matemática no primeiro segmento. Assim, os professores falaram que dão prioridade nos conteúdos das operações, estimulando também a leitura e a escrita, em detrimento de outros blocos de conteúdos.

A saber, os eixos de aprendizagem em Matemática envolvem Números e Operações; Espaço e Forma/ Geometria; Grandezas e Medidas; Tratamento da Informação/ Estatística e Probabilidade. Assim, os professores explicitaram que não dava para trabalhar outro conteúdo que não fosse dentro do eixo de Números e Operações, por esse motivo este problema foi definido como uma situação-limite.

Então, após a identificação da situação-limite, buscamos ações que auxiliassem na superação do problema, qual seja, promover a conexão de saberes entre os eixos de aprendizagem. Para isso fizemos o levantamento do perfil do aluno a fim de planejar as atividades contextualizadas e integrar os conteúdos matemáticos importantes para a vida do educando. Essas se constituíram nos atos-limite que foram ao encontro das necessidades e interesses do aluno, pois, como a maior parte das turmas é composta por mulheres e donas de casa, as atividades foram organizadas considerando essa realidade.

Realizamos uma sequência de atividades com o dinheiro e com a massa de alimentos (Sistema monetário e Massa – que estão dentro do eixo de Grandezas e Medidas) e a interpretação de informações para realizar operações (eixo de Números e Operações). Essa experiência foi vivenciada, primeiro pelas professoras para que compreendessem a dimensão de um trabalho com conexão de saberes e modificassem de acordo com as peculiaridades de cada turma. Depois, os alunos de todas as turmas tiveram oportunidade de vivenciar a atividade, pois, além do currículo contemplar o conteúdo, a maturidade dos alunos também permite essa experiência em todas as etapas.

Quanto às professoras, descreveremos parte da experiência de formação e suas impressões ao vivenciar

atividades que envolveram bem mais que Números e Operações. Para essa atividade levamos uma melancia, três abacates e duas balanças (uma analógica e outra digital), dinheiro verdadeiro (notas e moedas) e dinheirinho comprado em papelaria. É importante destacar que utilizamos como base formativa a obra “Teoria e prática de matemática: como dois e dois” (TOLEDO & TOLEDO, 2010).

Então, iniciamos com uma melancia sobre a mesa, e os professores teriam que estimar (só olhando) quantos quilogramas tinha a fruta. Entre as respostas apareceu assim: “Bom, pelo tamanho da melancia, deve ter uns cinco quilos”; outro professor balança a cabeça concordando, enquanto outro contesta: “Tem nada. Deve ter no máximo, uns sete quilos”. Depois, pedimos para que pegassem a melancia e dissessem quanto achavam que pesava. Eles mudaram a opinião e aumentaram a quantidade de quilos, quase chegando à pesagem exata da melancia que era de 9,5 quilogramas. E em seguida deveriam comparar (só olhando) o que era mais pesado, a melancia ou os três abacates e quanto a mais. Depois, fomos verificar nas balanças se as respostas estavam aproximadas.

Em seguida, definimos preços para essas frutas e os professores construíram situações problemas que envolvessem compras em Verdurões e outras que envolvessem ideia de quantos quilos dessa fruta corresponde àquela. Assim, por exemplo, era preciso quatro abacates de dois quilos cada e três quartos de outro abacate com a mesma pesagem para corresponder aos 9,5 quilogramas correspondentes à melancia. E a atividade foi se estendendo e os professores fizeram comentários, e foram constituindo os inéditos-viáveis.

A experiência da atividade gerada no círculo de investigação formativo fez com que os professores elencassem vários elementos importantes para transformação das ações de ensino e de aprendizagem conceitual. Desse modo, alertaram para o fato de que é importante medir considerando as diferentes grandezas e inclusive sem priorizar apenas a medida padronizada, mas a própria experiência e estimativa. No dia a dia, por exemplo, quando se vai cozinhar para uma certa quantidade de pessoas utilizamos um objeto como referência de medida (às vezes, um copo ou uma pequena vasilha) e não nos preocupamos com quantas gramas. Mas a unidade de medida é importante e precisa ser trabalhada.

Quanto à atividade com a melancia e os abacates, outro conceito veio à tona que foi o de fração que consiste na parte de um todo. E os professores se deram conta, quando tiveram que listar quantos conteúdos matemáticos tiveram que lançar mão para resolver as situações problemas, pois ao definir que precisariam de quatro abacates e um pedaço que é mais da metade de um abacate. Daí perguntamos “que pedaço é esse?”, então, seria três quartos do abacate, isto é, um quilo e meio de abacate.

Provocamos com a seguinte situação de manipulação do dinheiro: se tivessem que comprar três melancias de 9,5 quilogramas e se no supermercado vendesse o quilo por 2,00, quanto teria que pagar nas três melancias. Então fizeram cálculos que envolviam operações e duas unidades de medida: quilogramas (Medida de Massa) e real (Sistema Monetário). E os professores analisaram que em todo momento fazemos cálculo mental, então, é só transformar isso em atividade escrita, concluíram os professores.

Muitas outras atividades e discussões foram vivenciadas em nossos círculos formativos, mas elencamos apenas uma para justificar nossa defesa de que as situações-limite são provocadoras de reflexões e tomadas de atitude (atos-limite) que impulsionam para a construção de respostas, resultados, transformações em dada realidade (inéditos-viáveis). Esses são responsáveis pela reconstrução e ressignificação dos conhecimentos pelos professores, e o contexto da formação continuada é importante para que haja desenvolvimento profissional aliado ao componente da práxis emancipadora.

A saber, entendemos práxis emancipadora como a condição construída pelo professor em prol da autonomia, da escolha, da crítica, da criatividade e do conhecimento da realidade que vise a transformação não só da aula, mas do contexto social. Por isso, defendemos a necessidade de se oferecer condições formativas adequadas a fim de mobilizar a ação e a reflexão do professor (a práxis). Nesse contexto, é importante que o professor tenha as condições para investigar, propor estratégias/ações que possam superar as situações-limite e construa uma profissão que seja respeitada, valorizada e assistida por políticas educacionais dignas e democráticas.

Não temos a pretensão de encerrar as discussões, mas de trazer essas impressões do trabalho de pesquisa que tem sido desenvolvido com a finalidade de fazer com que esses conceitos (categorias) ainda pouco explorados, ganhem força nos estudos, além de explicitar a influência e o potencial que as situações-limite, os atos-limite e os inéditos-viáveis têm na formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Telmo. As ‘situações-limite’ como mediações pedagógicas para chegar a ‘inéditos-viáveis’: o trabalho associado na Associação dos Recicladores de Dois Irmãos. **Revista Eletrônica Fórum Paulo Freire**, Ano 2, n. 2,

p.1-11, ago.2006.

COSTA, Janaína Santana. **A emancipação como inédito-viável no projeto da educação do campo**: uma viagem etnográfica a Escola Paulo Freire. 2008. 150p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós- Graduação em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

GARCIA, Renilda Martins. Ser mais: um princípio educativo. **Revista Caminhando**, Universidade Metodista de São Paulo, v. 16, n. 2, p.89-95, jul./dez. 2011.

LOPES, Juliana Bello. Mulheres adultas e idosas em busca do inédito-viável: as táticas empregadas no cotidiano de uma turma de EJA. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17, Campinas. **Caderno de resumos...** Campinas: Unicamp/FE, 2009.

MONTEIRO, Maria Isabel Nascimento Ledes. **Inovação Pedagógica no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB)**: um estudo de abordagem etnográfica. 2010. 373f. Tese de doutorado (Programa de Pós- Graduação em Educação) - Universidade de Madeira, Portugal, 2010.

MOURA, Danieli Veleda; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; ANELLO, Lúcia de Fátima Socoowski de; PEREIRA, Maria Odete da Rosa. Situação-limite, ato-limite e inédito viável: as categorias freireanas presentes nas representações e práticas de educação ambiental no fórum da Lagoa dos Patos. In: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, VII EPEA, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro, São Paulo, 2013.

SOUSA, Carlos Alberto Lopes de. Professor, quero ser oprimida!: situação-limite e atos-limites no habitus professoral. **Revista Linhas Críticas**, Universidade de Brasília – DF, v. 18, n. 37, p.551-568, set./dez. 2012.

STRECK, Danilo Romeu. Algumas lições do mestre. **Revista do Instituto Humanistas Unisinos**, São Leopoldo/RS, Ano VII, n. 223, p.6-8 jun. 2007.

TOLEDO, Marília Barros de Almeida; TOLEDO, Mauro de Almeida. **Teoria e prática de matemática**: como dois e dois. São Paulo: FTD, 2010.

Rejane de Oliveira Alves; pedagoga; mestra em Educação; doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; Linha de Pesquisa: Educação em Ciências e Matemática. E-mail: rejanne1@hotmail.com

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: